



CARTA

Itajaí, 21 de junho de 2016.

Prezada Senhora Patrícia Abravanel,

É de conhecimento nacional que você fez declarações polêmicas contra a homossexualidade no Programa do Silvio Santos no SBT. Após assistir ao vídeo na íntegra via internet, resolvi escrever essa carta destinada a você. Meu intuito não é desrespeitar, em momento algum, o seu posicionamento. Tenho a intenção de despertar questionamentos em seu interior, alertá-la e, com sorte, contribuir no modo como você vê o mundo.

Antes, precisamos esclarecer o significado de alguns termos, para que não haja desentendimentos. Normal é algo que segue a norma estabelecida, essa que é relativa e varia de acordo com o local e a época, além de sofrer influência dos costumes do povo. Comum é algo que ocorre com certa frequência, sendo também relativo. Natural refere-se a algo que está de acordo com a natureza e suas regras, não sendo relativo. Sugiro atenção dobrada ao usar alguma dessas palavras para que não ocorra confusão.

Explicando o significado superficial do termo “normal”, promove-se o seguinte questionamento: o que, no Brasil do século XXI, é ser normal? Aos olhos da sociedade, ser normal é ser cristão, hétero, branco, pertencente a uma família tradicional e ter formação acadêmica? A resposta é não. Ao analisar um panorama maior, pode-se perceber que ninguém é normal e, ao mesmo tempo, todos somos normais. Cada pessoa é diferente de alguma forma; em sua individualidade, seja na personalidade, opção sexual, etnia, religião, modo de pensar ou até em seus desejos mais profundos.

Levando esse ponderamento ao tema das suas declarações, eu lhe respondo com um posicionamento moldado pelo bom senso. Ser homossexual, hoje em dia, está ficando mais comum e conseqüentemente deve ser tratado como um comportamento normal. Apesar de não ser algo natural, esse aspecto não deve ser tido como importante para uma análise social.

Como consideração final, gostaria de esclarecer que respeito a liberdade de expressão e o direito de opinião, porém você, sendo uma figura pública formadora de opinião, em um programa com alta audiência, deveria ter cuidado ao fazer declarações que podem ser tratadas como preconceito.

Atenciosamente,

R.A.B

Gustavo Machado Gonçalves
3º do Médio, Itajaí
2016